

A



ARABECA

ADMINISTRADOR — MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	JORNAL SATYRICO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º II
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 " Numero avulso 10 rs.	EVORA—4 DE ABRIL DE 1897 Redacção, Praça de D. Pedro, 15	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 " Os assignantes têm abatimento de 30%	

O PENNACHO

Correu muito mal, em Extremoz a eleição do sr. José Carlos. Os seus novos correligionarios, pouca ou nenhuma confiança depositam em s. ex.ª

E que confiança pode merecer um homem que não trata da causa de um partido, e que a sua unica ambição é ser chefe, ter um pennacho?

Os progressistas conheceram-lhe a incompetencia, e por isso o apearam do seu pedestal.

Os regeneradores, vendo-se sem prestigio, desacreditados na oppinião publica, pela sua má administração e vendo fugir, aquelles que, mais os podiam coadjuvar n'estes tristes trances, lançaram mão do sr. José Carlos, e elevaram-n'o ao cargo de chefe. Deram-lhe o pennacho, por s. ex.ª tão desejado, contando que elle levaria atraz de si, como levou, os seus velhos companheiros.

Fez bem.

Os desertores politicos, são julgados na opinião publica, e essa nunca lhes perdoará, e por isso os extremocenses, se preparam para protestarem na urna contra tão baixo procedimento.

Julga, por acaso, s. ex.ª que os homens intelligentes, de Extremoz, são levados á urna, ahí como qualquer rabancho de carneiros?

Engana-se completamente.

Elles sabem perfeitamente a que ponto s. ex.ª visa e como, quem faz um cesto faz um cento, desconfiam que s. ex.ª na primeira occasião de descontentamento se passe para os republicanos, contando que elles lhe offereçam pennacho mais grande, o que não duvidamos.

Mas os republicanos tambem já conhecem os politicos camaleões, porisso não será facil enganar-os.

Ventura.

O pulpito da Rabeca

(Continuação)

No Terreiro do Paço esperavam-n'os com impaciencia. Quando eram avistados, todos sorriam de contentamento.

Ia começar o anciado espectáculo.

Immediatamente os irmãos negros obrigavam os padecentes a subir às pilhas, nos meio das quaes se elevava uma grande agulha de ferro com uma argola, uma cruz no topo, e uma corrente.

Aos lados estavam, como que immoveis, duas figuras negras e sinistras, debaixo de um capuz e da samarra de hollandilha preta, com dois buracos nos olhos e outro na bocca. Cada um tinha um archote na mão. Eram os *bota-fogos*.

Os algozes precipitavam-se sobre as victimas; prendiam-as aos postes de ferro, de pés e mãos e pela cintura, de modo que ficavam tolhidas de todos os movimentos. Só lhes era permittido soltar gritos e gemidos, quando não traziam mordaca na bocca.

Os sinistros *bota-fogos* accendiam os archotes e, em acto continuo, communicavam fogo às pilhas, que começavam logo a arder, com immenso regusijo dos milhares de espectadores e da turba feroz educada pelos jesuitas e inquisidores.

Os infelizes em vão empregam esforços para se desembaraçarem dos laços que os prendem. Torcem-se de dôr e de afflicção; o publico applaude e ri.

Ouvem-se gemidos e gritos horriveis; o fumo suffoca os padecentes; e estes callam-se.

Ferem os ares novos gritos e gemidos; outra vez cessam no meio do turbilhão de fumo que sobe pelas pilhas acima e envolve as victimas.

De repente, levanta-se a terrivel lavareda; cheira a carne humana assada. O povo feroz e bestificado solta gargalhadas diabolicas, sarcasmos e insultos aos padecentes, que assim arrancam o ultimo suspiro.

Estava cumprida a chamada justiça divina.

Quando os cadaveres eram disformemente carbonizados nos espetos de ferro, clero, nobreza e povo, retiravam-se mui contentes para

suas casas, ignorando que cada martyr que ahí expirava representava a patria victimada.

A religião catholica estava livre de mais esses inimigos; e Portugal purificava-se assim da herezia.

Imagine-se a influencia d'estes espectaculos horripilantes nos costumes e indole do povo portuguez.

Ninguem, diante d'elles, se atrevia a pensar livremente e a manifestar o que sentia no intimo da sua consciencia.

A nação, por habito, educação e crusamento, tornou-se simulada, hypocrita, reservada timida; amava a servidão e todos os espectaculos crueis, e era inimiga do estrangeiro, d'onde vinham as herezias e todos os males para a religião.

Os jesuitas, por outro lado, completavam a obra da inquisição por meio do ensino e educação das novas gerações.

Estes agentes de Roma e de Hespanha eram mais perigosos ainda.

A seita negra não estava confirmada, e já o supersticioso D. João III mandava vir de Roma alguns jesuitas, para lhes entregar as escolas do reino.

Veremos adiante qual foi o plano d'estudos por elles introduzido no paiz, e o fim a que miravam.

O jesuita foi um agente de Roma tão poderoso como a inquisição.

Não bastava que esta desse cabo da raça dos homens livres e independentes; era necessario, além d'isso, que a seita negra se apoderasse da infancia e mocidade, dos que escapavam ás fogueiras exterminadoras, para os educarem nos preceitos orthodoxos e submettel-os inteiramente ao jugo da igreja.

Ao constrangimento e á violencia muito convinha juntar-se a propaganda e o ensino.

O ensino jesuitico foi, portanto, a alavanca mais poderosa que levantou o catholicismo no meio dos povos latinos, e a que projectada na peninsula iberica.

Os jesuitas, com o apoio do rei e do governo, foram recebidos em Portugal, pela gente da corte, pela principal nobreza e os grandes do reino com as maiores boas e distincções.

Em pouco tempo tiveram a habilitade de se tornar a ordem mais rica e poderosa do reino, e de se apoderar do ensino dos principes, dos filhos das primeiras casas do paiz e de toda a mocidade, que breve se contaminou com as ideias venenosas e fataes por elles trazidas a Portugal.

O governo portuguez passou lo-

go a entregar aos jesuitas todas as escolas do reino, enquanto elles, por outro lado, assenhoreavam-se de todo o ensino particular, valendo-se do favor com que foram recebidos em todas as casas, onde os veneravam como santos, porque o seu maior segredo consiste em se apresentarem como taes em toda a parte.

Muito contribuiu para isso a austeridade dos seus costumes primitivos e a intelligencia de que são dotados, tornando-os assim superiores a todas as mais ordens religiosas.

As ingenuas familias de Portugal não podiam sequer suspeitar que em cada um d'esses homens estava um inimigo da patria, contra a qual vinha trabalhar.

GAZETILHA

Um meu amigo de Borba (Que não é dos mais *pategos*) Diz que ha grande animação No grupo d'opposiçào, Ao Tio José dos Borrègos.

Que este, já annunciou Que da pele de cem badanas, Vae mandar fazer seifões, P'ra depois das eleições, Os mandar aos *lapatanas*.

E para nos provar que tem, Immensa popularidade, Manda em mais de vinte adegas, A exemplo dos collegas, Dar ao Zé, vinho á vontade.

A ideia não é má Que aproveita o *tal senhor* O pensamento é que é maroto Por que o Zé em estando *torto* Vae votar seja em quem fôr.

E se com estes processos Que revelam arte e manha 'Tuda lhe faltarem votos, Votarão até os mortos, E tambem vota o Gadanha.

Arutnev.

PASSEIO A LISBOA

Por se realisarem as eleições no dia 2 de maio, fica transferido o passeio a Lisboa, para os dias 9 e 10 do mesmo mez.

QUE PATRIOTISMO!

Recordam-se os nossos leitores dos entusiasmos patrióticos, aqui ha tempos, pela chegada a Lisboa de tropas vindas das campanhas de Africa? Os vivas que por ahi se davam, as musicas que tocavam, as luminarias que á noite accendiam? Lembram-se dos espectáculos, até de galla, em que se admiravam colos deslumbrantes, de discursos vehementes, do calor emfim que parecia animar muita gente? Pois agora está tudo frio—frio como a pedra do rio.

Lá por Moçambique, anda o Mousinho com os soldados portuguezes, combatendo os negros namarras, se com justiça ou não, é caso que não tratamos agora. Só lembraremos que andam soldados portuguezes por aquelles sertões onde escasseia a agua e abunda o calor, por aquellas paragens doentias, perdendo a saúde e em risco de perder a vida ou ficar mutilado pelos tiros dos pretos, e que, no entanto, cá na metropole, onde lhe deram vivas e alguns cigarros, vae acabar o sanatorio que se tinha instituido para tratamento dos soldados expedicionarios que regressam das campanhas do ultramar, doentes.

O sanatorio acaba porque não ha dinheiro! Ora aqui está em que deu o patriotismo, o entusiasmo e a philantropia!

E, diz-se por ahi, que o sanatorio acaba por intrigas palacianas!... lá que muitos palacios teem sido sempre um ninho de intrigas, é o que rezam chronicas e os factos observados confirmam.

Mas ha por ahi quem se banqueie á larga, n'um constante divertimento, n'um rega-bofe continuo, sem se importar com o que vae lá pelos namarraes, que andem por lá portuguezes arrancados aos lares, em campanhas que em nada os interessa.

E não ha de o povo abrir os olhos!...

(Da Voz do Operario).

Beco do Chantre

Os moradores proximos, d'este Beco, estão satisfeitos com a nomeação de governador civil, substituto, o ex.^{mo} sr. Mattos, para de qualquer maneira acabar com o deposito d'aquillo... na casa n.º 2, do dito beco, e que pertence ao palacio d'aquelle senhor.

A todo o tempo se colhem as peras...

CONTINUAÇÃO DAS PROEZAS DO BARBA AZUL

Como se augmentam fortunas

Nem os do Porto se livraram dos calotes d'este *hoiradissimo* cavalleiro!

Recordam-se os leitores, que nos festejos Henriquinos, que se realisaram no Porto, era difficil arranjar-se um quarto em qualquer dos hoteis d'aquella cidade, devido á grande affluencia de furasteiros que ali concorreram, e aquelle que tinha a felicidade de arranjar um, pagava-o bem caro. Mas não succedeu isso ao *barba azul* que foi lá muito baratinho, devido á sua *esperieza* (se é que a estas *partidas* se podem chamar *esperizas*).

Lá vae a descripção de, como o caso se passou:

No dia 1.º de março, do tal anno das festas, o *atira couces* n.º 2, escreveu ao proprietario do Hotel Francfort do Porto, pedindo-lhe um quarto, e que lá iria qualquer dia.

Mas é preciso que se note: Que essa carta onde elle pedia o quarto, ia acompanhada de um bilhete de apresentação de um cavalheiro muito respeitado n'esta cidade e que viveu muitos annos no Porto, porque a não ser assim, nunca o *barba azul* arranjaría onde ficar, a não ser em alguma estalagem.

Vamos ao resto:

O *atira couces* (o numero já se sabe), chegou ao Porto no dia 3 ou 4, acompanhado da sua ultima senhora, que é uma santa, mal empregada em semelhante animal, e lá encontraram um bello quarto, devido á influencia do amigo que o apresentou ao proprietario do hotel.

Comeu, beben (e bebe bem, ás vezes até cahir), viu a festa e no fim, ás contas, é que foram as dôres de barriga.

O dono do hotel, apresentou-lhe a conta do quarto, desde que lhe foi pedido, por que o deixou de alugar a outros. Isto era naturalissimo, mas o *atira couces* é que não se confirmava com isso, e não queria pagar o quarto, senão desde que n'elle deu entrada, e formou uma questão medonha e não pagou!

Quem satisfez, essa conta, foi o sr. Eduardo de Sousa, que não sabemos se já está embolsado d'ella.

E vae um miseravel d'estes, hospedar-se n'um hotel de 1.ª classe, para no fim, fazer peor figura que o mais reles lapatana: se envergonharia de fazer em terra extranha!! Esta é de Bocambol.

Bordão.

Dizem-nos que o *Barateiro*, Galopina para alguém Que p'ra apanhar *lambicoca* Dá farpelinhas em troca, De votos, não sei p'ra quem.

A RABECA publica-se aos domingos.

A CHEFIA...

Anda mui feia mesmo damnada a rapaziada do tia João pois todos querem lá d'esse bando ter do commando o bom bastão.

O velho Serpa (esse diacho) do seu pennacho não quer sahir, e o lord Hintze (muito querido) o seu partido quer dirigir.

João Fervilha o tal larvado e bem fallado ex-jacobino, pelo pennacho anda a bufar e a roncar como um suino.

Sabio Bucage d'academia, lá da chefia quer ter o mando, e o Barjona (o das denzellas) sem mais aquellas quer o commando.

Julio Vilhena o financeiro o conselheiro digno par, lá no partido regenerador, sem gran favor quer governar.

nobre Thomaz da apparecida bem decidida vontade tem, se lá na grei poder mandar p'ra figurar como ninguém.

O Cau da Costa (já esquecido) quer ser preferido na votação, e o Arroyo da tyrannia quer primazia na eleição.

Ferreira d'Almeida o bruta-montes quer ser do Fontes o successor, e os do Porto e com delirio votam no Lyrio p'ra successor.

Vae ser decerto bem monstruosa e vergonhosa essa scissão, pois correndo a coisa torta fica morta a regeneração.

E p'ra vingança os dissidentes vão diligentes p'ro Luciano, e o Vadio grande maltez faz-se outra vez republicano.

Chibatadas

Dizem de Timor que foram ali chibatados 25 soldados e 1 cabo por pedirem o pret que se lhes devia acerca de tres mezes. O cabo e os soldados, teem tomado parte nas campanhas de Timor, mas isso não lhes serviu de nada e foram chibatados por pedirem o que lhes pertence.

E aqui está em que para a brandura dos nossos costumes, o nosso progresso, a nossa liberdade, o nosso meio civilizado! Em terras que pertencem a Portugal chibatam-se homens, por pedirem o que é seu!

E não se levanta o espirito publico indignado, e não se pede em altos brados a punição de quem commette taes attentados!

Tambem na India se teem praticado atrocidades, mas... por tudo se passa uma esponja.

SONETO

DEDICADO AO BARBA AZUL

Aonde vaes, meu gatuno acelerado? Para, não prosigas mais ávante; Tens roubo inda mais importante, Do que aquelles, que a Rabeca tem tocado

Recorda a quantos tens enganado, Não tendo dô do teu semelhante, E' causa p'ra meditações bastante Grande patife, desavergonhado.

Considera que seguindo esse Norte; Entre patifarias do mundo tantas Arriscas-te a lebares um piparote,

E se um dia os olhos p'ra mim levantas, Sentirás as vergalhadas do meu chicote, Quanto menos p'ra mim olhares mais adiantas.

Venturinha.

Subscrição para uma pobre viuva, com tres filhos menores, a fim de se poder transportar para Lisboa.

Transporte... 400

ALÉM DAS FRONTEIRAS

Causou dolorosa impressão ver que a França republicana adherira a subjugar a Grecia, na sua defesa pelos povos do Creta. A votação do parlamento francez, foi uma nota bem frizante, pela comparação do que a França faz agora com o que fez n'outra epocha, e mesmo com as demonstrações de sympathia que recebeu do povo grego na crise de 1870.

Mas se a França capitalista, burguezia, conservadora, alliada dos clericas, estes indifferentes tambem as carnificinas dos christãos, se ella prefere ir na corrente dos politicos russos, allemães e austriacos, a França do povo, pela voz dos seus deputados socialistas protesta energicamente contra a nova maneira de proceder. E são estes deputados, que defendem os opprimidos do capital, quem ainda se tornam verdadeiros paladinos do povo grego e obrigam, pelas suas constantes interpeações, o governo irritado a modificar um pouco a sua attitude ante as outras potencias.

E' devido á França que ainda não foi bombardeada Creta. Mas é devido aos deputados socialistas que a França assim procedem. E' mais uma gloria que cabe ao povo francez, que o mesmo é dizer ao socialismo.

Os operarios dos caminhos de ferro da linha de Oeste da Suissa, em numero de 5:000. declararam-se em greve.

Este facto é natural porquanto ainda são as grèves, umas das maneiras que o operariado tem de luta, desde que sejam opportunas e tenham por base a união.

Mas n'esta greve deve notar-se principalmente o facto da intervenção das auctoridades como arbitros, resolvendo a bem um conflicto que, d'outra maneira tratado, traria graves inconvenientes.

Na Suissa o capital não se sentiu vexado por submeter o pedido dos operarios a uma arbitragem, como estes tambem da melhor vontade declararam aceitar a sua libertação.

Assim comprehende-se que possa haver luta pacifica, e que se considere a Suissa um paiz democrata. A greve dos operarios dos caminhos de ferro está terminada, e esse facto é um novo titulo de democracia para a republica helvetica. Ou esta ou a França!

As noticias que chegam da Austria são as mais satisfatorias: 12 deputados socialistas se acham eleitos já, o que é importantissimo, considerada a pressão que o governo e os industriaes têm exercido sobre o operariado, alem de ser a lei bastante retrograda.

Mas a despeito de tal os operarios austriacos, n'essa Austria tão catholica, apresentam-se aos milhares, com a maxima firmeza, mostrando que não foram infructiferos os exemplos dos allemães ou dos belgas, seus visinhos, nem a incançavel propaganda do dr. Adler e outros socialistas.

E' mais um paiz que passa a ter representação socialista importante no parlamento. Na Europa quasi somos nós e a Hespanha as nações a quem não succede o mesmo.

Um jornal socialista inglez nota que quasi todos os membros do ministerio dos Estados Unidos são millionarios.

E' natural, que, por ora, assim seja. Desde que n'um paiz como a America, rico, pouco populoso em relação á sua área (3,7 habitantes por kil. quadrado, enquanto que na Europa é de 36,0), ha comtudo miseria e milhares de operarios sem trabalho, ao passo que ha as maiores fortunas do mundo, não admira que esse pequeno grupo se imponha e exerça os primeiros cargos. Nos mais paizes, se não succede o mesmo, são no entanto os politicos simples agentes da classe capitalista. Póde na Allemanha preponderar tambem o elemento militar ou na Austria o clerical, subordinados aos seus imperantes; mas na sua forma genuina, como na America, lá está a burguezia ainda forte, porque é nova, a defender os seus interesses, como antigamente os senhores feudaes os defendiam com a espada na mão.

Simplemente o que talvez succeda na America mais cedo, é que

a mesma concentração rapida do capital, não deixando desenvolver uma classe média proprietaria, tornará fortissima a corrente socialista, que fará restituir á sociedade a propriedade de que alguns se apoderam injusta, embora legalmente talvez.

A lei que ha pouco foi votada nas camaras inglezas, com o apoio dos conservadores, concedendo voto á mulher, só o dá ás proprietarias, quando não sejam casadas.

E' bem entendido; porque quem não tem propriedade não póde ser cidadão—a valer. Excepto quando, unido aos mais cidadãos sem propriedade, forma um partido proprio. Então vence, como está succedendo aos partidos socialistas nos diferentes paizes. Isoladamente nada se faz.

(Da *Voz do Operario*).

A RABECA

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

José Lopes Valerio—Rua da Porta Nova n.º 49.

Manoel Lopes da Silva—Kiosque da Praça de Geraldo.

Francisco Duarte de Sousa—Rua João de Deus 150.

DESAFINAÇÕES

Teem visto o meu pretinho?
O Lorena. O do *Evorense*?
Eclipsou-se de tal maneira, que só é visivel em Lisboa.

Não imaginam a falta que elle me faz!

Eu, que contava com aquelle pratinho de meio, todos os domingos e agora ter que passar sem elle!

E' triste, muito triste!
Aquella socção de mentiras, era impagavel! Aquelles *escandalosinhos* que elle nos denunciava, valiam um dinheirão (para elle, já se vê).

Deus te traga para o Alemtejo o mais breve possivel, para allivio dos contadores de gaz.

Vem cá ao menos p'rá festa
Quero dar-te dois abraços
Quero fazer-te uma festinha
Quero apertar-te a mãozinha
Quero estreitar-te em meus braços.

E tio domingos anda com o seu *Zé Carlos* como os rapazes com as fogaças da Sr.ª do O'.

Ambos (o tio domingos é a fogaça) percorrem as ruas d'Evora todos os dias, mas ninguem lança mais n'aquelle *pãosinho de ló*, pelo contrario, baixam sempre de preço. Sabem porque?

Porque o tio domingos diz que a *fogaça* ha de ser melhorada p'ró anno.

Por conseguinte, ninguem quer perder o seu dinheiro, quer dizer, o voto.

Procura amigo outra vida.
Não serves p'ra pergueiro
Procede d'outra maneira
Conhecemos-te de gingeira
E á *fogaça* de pecegueiro.

Corda Bamba.

ABERTURA BREVEMENTE

LISBOA EM EVORA

BRASSERIE

PRAÇA GERALDO, 50 E 51

*Cervejas, café, chá, bebidas,
alcoolicas, refrigerantes
e vinhos do Porto*

TABACOS E LOTERIAS

Especialidades

Queijadas de Cintra

Cavacas das Caldas

Mexilhão d'Aveiro

Vinho verde

Vinho colossal

Vinho carcavellas

A'S QUINTAS FEIRAS

CHERIBOBYS

Praça Geraldo, 50 e 51

ABERTURA BREVEMENTE

FABRICA DE

LADRILHOS EM MOSAICO

DE

Francisco Damaso da Fonseca Varella

Grande variedade de desenhos em todas as cores. Preços mais baratos do que nas fabricas de Lisboa.

Rua das Alcaçarias n.º 1

EVORA

ABERTURA BREVEMENTE

ABERTURA BREVEMENTE

9 E 10 DE MAIO

Passeio a Lisboa

PREÇOS

3.ª classe... 10000 réis
2.ª » ... 10350 »

Com entrada no Real Colyseu de Lisboa.

VERDE

Vende-se muito bom alicôr, na Quinta da Torr'Alva.

COMPRAM-SE

Uma até oito acções do Banco Eborense.
N'esta redacção se trata.

VENDE-SE

Uma boa estrumeira, na Quinta da Turca.
Trata-se com José Maria Ramos Ribeiro. Rua dos Mercadores, 44—EVORA.

ATTENÇÃO

José M. R. Ribeiro

MESTRE D'OBRAS

Com officina de carpinteiro, na Alarcova de Cima n.º 5.
Encarrega-se de todos os trabalhos de construcção civil, em Evora ou fóra.

OFFICINA DO PINTOR VENTURA

15—PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados, com solidez e economia.

Pinta e doura letras em todos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zinco.

Encarrega-se de qualquer trabalho concernente á sua arte, em Evora ou em qualquer ponto do paiz.

Editor responsavel F. de Paula Henriques—Minerva Eborense de J. J. Baptista. Praça de D. Pedro, Evora.

Verdadeira Liquidação

NA LOJA

DO BARATEIRO

O proprietario d'esta casa, uma das mais bem sortidas, querendo liquidar fazendas da estação finda, e querendo dar entrada a nova remessa de fazendas para a estação futura que já está a receber, faz

UMA LIQUIDAÇÃO LEGAL

visto estas fazendas serem vendidas com prejuizo, e visto na epocha actual quazi tudo estar caro: parece-me ser muito agradável aos meus bondosos freguezes, em proporcionar o ensejo de comprarem que não teem defeitos e que custaram mais de 20 e 30 por cento.

ADMIRAÇÃO

Lenços escocezes de sêda, o que ha de novidade e melhor gosto, a 600 réis

(Só se vende um a cada freguez).

Gasemiras para fatos, desde	360	Capotas para criança	120
Fazendas para capotes, desde	500	Vestidos superiores de malha, desde	500
Cortes de calça, desde	700	Chales grandes de malha, desde	800
Grande saldo de gravatas, desde	40	Barretes com carapinha a	170
Lindissimos echarpes de lã	440	Panninhos de côres para forros, desde	60
Elastico para ligas	60	Sapatos de trança, a	300
Flanellas eborenses, desde	130	Saragoças enfeitadas, desde	500
Castorinas enfeitadas	200	Collarinhos de borracha, desde	20
Flanellas de lã enfeitadas	220	Chales de barra e carapinha, desde	1000
Crepes para vestidos, desde	150	Camizollas para criança, desde	60
Flanellas d'algodão a	110	Camizollas para homem, desde	110
Lãs enfeitadas para vestidos, desde	100	Toalhas para rosto, desde	40
Riscados	65	Velludos de côres para vestidos, desde	160
Zephires	100	Panno sarjado, desde	80
Luvras de fio da Escocia, desde	80	Lenços de fio da Escocia, desde	320
Cobertores grandes	500	Lenços de malha, desde	160
Casacos de malha para criança, desde	180	Lacinhos de sêda a	60
Camisas de flanela desde	480	Gravatas á toureira	100
Espartilhos, desde	320	Colchas grandes, desde	700
Pelastrões de sêda, desde	160	Panninho branco para camizas, desde	90
Riscados finos para camisas, desde	80	Lenços de linho em côres, a	40
Panninho superior desde	100	Chaviotes, casemiras, picotilhos e fazendas para casacos de senhoras, a principiar em	400
Amazonas enfeitadas, desde	360	Cobertores de lã (papa)	1300
Meias de cordão, desde	25	Sabonetes do Congo a	10
Surhas de sêda, desde	480	Lenços bons para assoar, a 20 e	30
Crinoline desde	80		

SEMANA SANTA

Um dos sortimentos maiores que se pôdem apresentar em

Merinos, cachemiras, crepões, divallellas, miscrepe, azianas, chitas pretas, sarjas finas, setins pretos, diavelinas, mantilhas de seda e algodão, lenços de sôda e algodão, lenços de sêda pretos, flanellas pretas, etc.; tudo por preços sem competencia, por ser tudo comprado a prompto pagamento e em grandes quantidades.

Só assim se pôde guerrear com aquelle que está longe de poder acompanhá-lo, pelo seu variado o monstruoso sortido, que prova existir na loja e armazem.

Peço desculpa a todos os meus bondosos freguezes pela massada que lhe dou com o meu titotelo, o qual existirá emquanto as minhas portas estiverem abertas.